

A depressão é um dos mais comuns transtornos mentais associados ao envelhecimento. Achados clínicos e experimentais demonstram o papel do ácido ascórbico (AA, antioxidante) em transtornos do humor. A administração aguda de AA demonstrou uma ação antidepressiva (AD) em camundongos. Nosso objetivo foi investigar o efeito da administração de AA em ratos de 18 meses em modelos de ansiedade e depressão. Ratos machos Wistar foram tratados diariamente com salina ou AA (50, 500 ou 1000mg/Kg) por gavagem durante 15 dias. No 1º dia, os animais foram submetidos à tarefa discriminativa em labirinto em cruz elevado, onde um dos braços fechados foi denominado como aversivo (estímulos sonoros e luminosos). No teste, 24 horas após o treino, o animal foi colocado no aparato sem exposição ao estímulo aversivo. O tempo gasto nos braços abertos foi tomado como medida de ansiedade e o tempo despendido no braço aversivo, no teste, como parâmetro de aprendizado e memória. No 10º dia, no teste de nado forçado, modelo de atividade AD, foi anotado o tempo de imobilidade. No 15º dia, os animais foram submetidos ao teste claro-escuro, modelo de detecção de atividade ansiolítica/ansiogênica, no qual foi observada a latência de entrada no compartimento escuro, número de cruzamentos e o tempo despendido nos compartimentos. A administração aguda de AA (1000 mg/kg) reduziu o tempo despendido nos braços abertos no treino e no teste, demonstrando uma ação ansiogênica. A administração crônica de AA diminuiu o tempo de imobilidade no nado forçado, indicando um efeito antidepressivo e não alterou os parâmetros observados no teste claro-escuro, indicando uma tolerância ao efeito ansiogênico. Nossos dados corroboram a hipótese de que o ácido ascórbico tem efeito antidepressivo, podendo consistir em uma estratégia inovadora para o tratamento da depressão (Apoio PIBIC CNPq/UFRGS, BIC/FAPERGS).